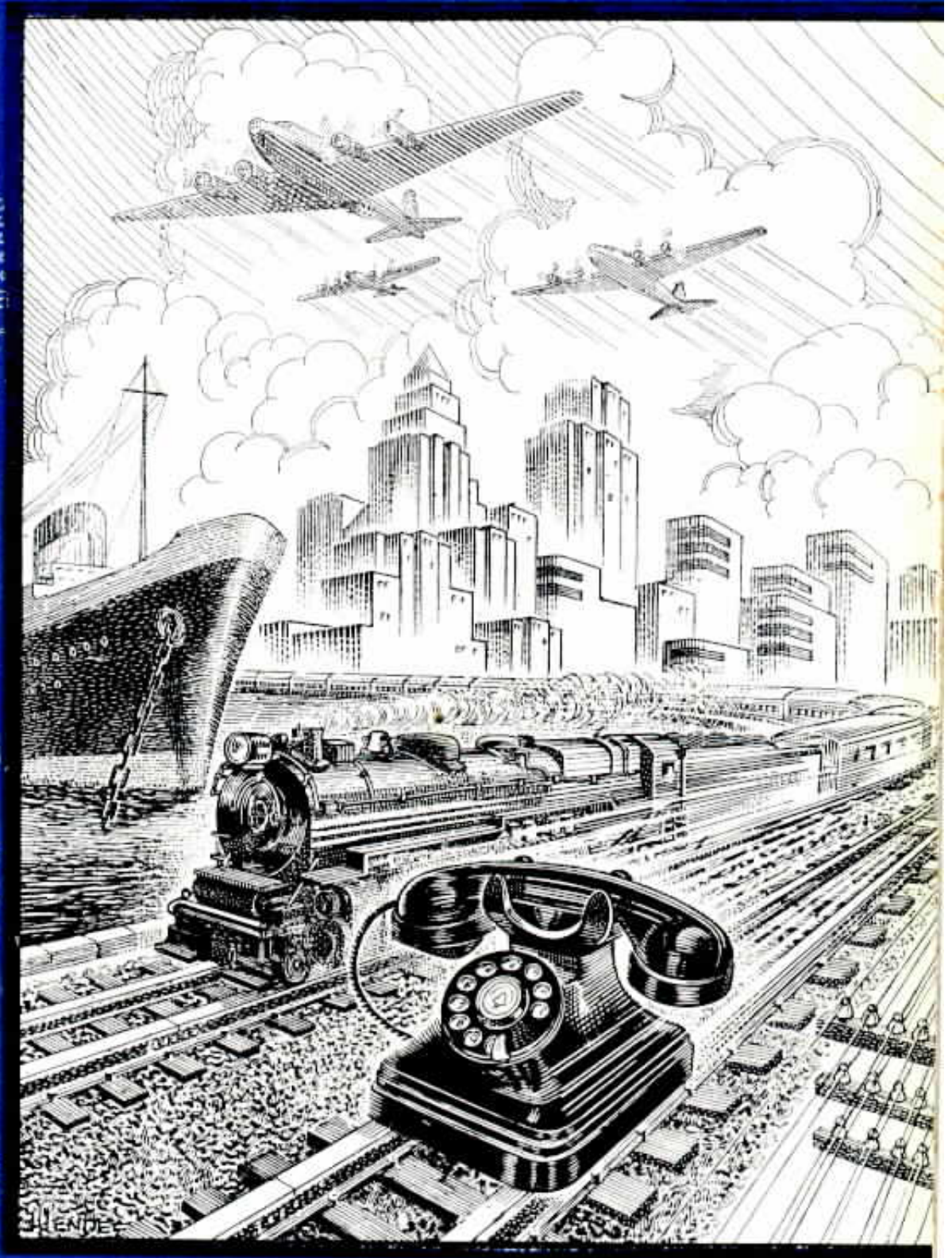




Sino Azul



AGOSTO 1944

ANO XVII

N.º 1



O Dr. Raul Travassos da Rosa, Prefeito de Itaperuna, quando inaugurava o serviço telefônico local

ITAPERUNA



Estado do
Rio de Janeiro



Inauguração da Rêde
Telefônica
Local

O NORTE Fluminense, dentre as suas muitas cidades progressistas e belas, conta com Itaperuna, que viu recentemente realizada mais uma das suas aspirações: o serviço telefônico local, a cargo da Companhia Telefonica Brasileira.

A inauguração foi realizada no dia 5 de julho último, no edifício da Prefeitura, em cerimônia presidida pelo Dr.



Raul Travassos da Rosa, Prefeito do Municipio, estando presentes inúmeras pessoas de destaque, das quais conseguimos anotar os Srs. Rubens Vieira Leite, Antenor Queiroz, Dr. Athay-

Três aspectos da pitoresca e progressista cidade de Itaperuna, onde foi inaugurada a rede telefônica local





Aspecto após a inauguração da rede local de Itaperuna, vendo-se o Dr. Raul Travassos da Rosa entre Newton Land e Dagoberto Mesquita

de Caldas, Dr. Orbílio Peixoto, Geraldo Lara, Amadeu Tinóco, Eduardo de Carvalho, Dr. Jandy Frôes, Dr. Tuffy Haman, Raul de Oliveira Tinóco, Dr. Sady Sobral Pinto, Dr. Moreira Filho e os funcionários da Companhia Telephônica Brasileira: Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial, representando E. J. Peterson, Superintendente da Divisão de Rio e Minas; N. Land, Octacilio Mattos, Luiz Duarte, C. Mostaert, J. M. Camara e Venancio Fernandes.

Reunidos no gabinete do Prefeito, foi feita a entrega do serviço telefônico ao público de Itaperuna na pessoa do seu digno Prefeito.

O Dr. Raul Travassos pronunciou então brilhante discurso, em que evidenciou os benefícios que resultarão do serviço telefônico local e em seguida pediu uma ligação para sua residência, dando por inaugurado o serviço.

Terminada a inauguração foram servidos uma taça de champagne, doces e bombons.

A mesa de ligações instalada tem capacidade inicial para 165 linhas e foi inaugurada com 80 linhas.

As fotografias fixam dois aspectos da inauguração e vistas panorâmicas da formosa cidade de Itaperuna, cujo desenvolvimento industrial e comercial demonstrou a necessidade da existência do serviço telefônico local e que certamente concorrerá ainda mais para o progresso de todo aquele vasto e fértil município do Estado do Rio de Janeiro.



Inauguração da Rede Telefônica de Cabo Frio

CABO Frio foi outra próspera localidade do Estado do Rio de Janeiro que passou a ter uma rede local de serviço telefônico fornecido por nossa Companhia.

Realizou-se a inauguração do serviço telefônico local da cidade de Cabo Frio no dia 25 de julho último, sendo a ligação inaugural solicitada pelo digno Prefeito do

município de Cabo Frio, que se comunicou com o Palácio da Presidência do Estado, no Ingá, em Niterói.

O Sr. Prefeito Municipal foi atendido por um oficial de gabinete do Sr. Interventor Amaral Peixoto, ao qual pediu que fôsse transmitida a S. Excelência a notícia auspiciosa da inauguração daquele serviço.

E assim vai a Companhia Telephônica Brasileira proporcionando a todas as cidades do Estado do Rio de Janeiro a oportunidade de ficarem incluídas na sua rede interurbana, o que representa a comunicação direta com várias centenas de localidades das quatro circunscrições territoriais do país onde opera a nossa Companhia.

Tenente Ian James McCrimmon

Seu falecimento em combate

O Major K. H. McCrimmon, Diretor das Companhias Associadas, e sua exma. senhora passaram pelo rude golpe de perder seu filho, Ian James, tenente das forças canadenses na Europa.

O Tenente Ian James McCrimmon, que tombou gloriamente nos campos de batalha da França, viveu muitos anos no Brasil, onde fez inúmeras amizades.



Ten. Ian James McCrimmon

Coronel Walter Gow, K. C.

Em visita ao grupo de Companhias Associadas, chegou ao Rio de Janeiro a 25 do corrente o Sr. Coronel Walter Gow, K. C., Vice-Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd. S. Excia. foi recebido no Aeroporto por diretores das Companhias Associadas e numerosos amigos.



SR. H. L. BANFILL



DE regresso de sua viagem ao Canadá e Estados Unidos, chegou ao Rio de Janeiro a 6 do corrente o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira. O Sr. H. L. Banfill foi recebido no Aeroporto por diretores das Companhias Associadas, bem como por diversos

chefes de serviços de nossa Companhia.

Na gravura o Sr. H. L. Banfill aparece entre os Srs. A. W. K. Billings, Vice-Presidente, e J. M. Bell, Diretor, vendo-se ainda F. Summarsell, P. R. Castanheira, D. Rita N. Madeira e outros funcionários da Companhia Telephonica Brasileira.

Os raios ultra-violeta na indústria têxtil

DE acôrdo com o que declarou o Sr. William S. Marsh, bacteriologista da United States Testing Company, Inc., a aplicação dos raios ultra-violeta na indústria têxtil produziu uma economia de al-

gumas centenas de milhões de dólares anualmente, com a eliminação da umidade e do bolor. Esse processo é pela primeira vez empregado em tecidos e já está sendo usado por cinco fábricas americanas, inclusive de colchões e tapetes. A esterilização é feita com lâmpada apropriada, destruindo

do 99 por cento de microbios existentes nos tecidos. Essa mesma lâmpada tem sido largamente aplicada em processos de fermentação da indústria vinícola e na preparação de carne. Uma de suas últimas aplicações é a do saneamento dos quartos de banho dos hotéis.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XVII

AGOSTO 1944

N.º 198

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

O Público e as Telefonistas

OS países onde a guerra se fez sentir com mais intensidade, que sofreram diretamente as conseqüências da luta, os efeitos dos bombardeios, a destruição de suas propriedades e o aniquilamento de vidas preciosas, passaram por uma transformação por assim dizer radical em todos os ramos de atividade.

Verdadeira revolução de costumes se operou por toda a parte, trazendo inevitavelmente perturbações profundas nas relações entre as pessoas componentes de grupos de população não atingidas pela mobilização para os serviços de guerra, de defesa e auxiliares. E essa mudança de hábitos foi influenciada pelo estado de nervos dos que aguentaram a dura prova dos ataques aéreos ou as investidas fulminantes das divisões blindadas. O nervosismo tinha de surgir em meio da situação infernal provocada pelos que prepararam em sigilo uma formidável máquina de guerra para surpreender e subjugar os países desprevenidos e quase desarmados.

Entre aqueles países está a Inglaterra, que deu o grande exemplo da resistência e da confiança no seu preparo para enfrentar o poderoso inimigo que se ergueu contra o mundo inteiro, com a intenção de o dominar. A legendária calma britânica manifestou-se em toda a sua potência e os povos vindouros saberão pela voz da História que a nossa civilização deve tudo em primeiro lugar a esse povo valoroso, a essa nação que é um padrão de democracia e de organização.

Mas o esforço foi gigantesco e não podia deixar de trazer sérias conseqüências, afetando principalmente o sistema nervoso das populações. Daí certos aspectos que vieram para as colunas dos jornais e a que vamos fazer algumas referências.

Assim, por exemplo, a mobilização retirou da vida ativa do comércio, indústria e lavoura os homens em idade de prestar serviços militar e auxiliares. Por isso, certas profissões passaram a ser exercidas por pessoas idosas mas inaptas para os serviços de guerra, bem como pelo elemento feminino. Produziu-se escassez de pessoal para trabalhar, por exemplo, em restaurantes, em alguns dos quais se pede aos fregueses para auxiliarem os serviços da casa, servindo-se pessoalmente.

Essa situação deve ter concorrido para uma certa irritação entre os fregueses, assim transtornados em seus velhos hábitos, pois numa dessas casas foi afixado o aviso seguinte: "Pedimos aos nossos fregueses que tratem bem os empregados, pois é mais difícil, agora, arranjar empregados do que fregueses".

O feitiço prático do povo inglês patenteia-se nesse cartaz, que tem a virtude de orientar melhor a freguesia e de servir para que ela controle os seus nervos abalados.

Essa advertência, porém, não se deve aplicar, somente às casas comerciais. Há um outro setor do serviço prestado ao público em toda a parte que merece ser compreendido nela. É o serviço telefônico, onde trabalham milhares de moças que fazem jus a um bom tratamento por parte do público. E se o tratamento menos cavalheiresco que elas possam receber nos países atingidos pela ação da guerra tenha alguma atenuante nessa fatal circunstância, naqueles onde se desfruta de relativo bem estar e calma não se justifica o nervosismo agressivo contra as telefonistas.

Por isso, nunca é de mais insistir nesse assunto, que diz de perto com o grau de cultura das massas de população que se utilizam do serviço telefônico, cultura que pressupõe urbanidade no tratamento pessoal, compreendendo suavidade de linguagem e correção de atitudes.



O Dr. J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, quando falava ao iniciar a solenidade de inauguração do "Laboratório Dulcídio Pereira"

SENAI - Escola de Aprendizagem

Inauguração do Laboratório Dulcídio Pereira

AS Companhias Associadas primaram sempre pelo apoio às idéias governamentais de difusão e intensificação do ensino técnico-profissional e tiveram a oportunidade de se antecipar às louváveis iniciativas oficiais nesse sentido. E, quando foi criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), já encontrou em

funcionamento há muito vários cursos instituídos pelas Companhias Associadas para o preparo de seus funcionários.

Entre esses cursos está o de Electrotécnica, que se ressentia da falta de aparelhagem necessária à constituição de um laboratório que tornasse mais fácil e prá-

O Professor Dulcídio Pereira, Inspetor Geral das Escolas da Companhia, quando discursava, agradecendo a homenagem que lhe fôra prestada





Aspecto da inauguração da placa com a inserção do "Laboratório Dulcício Pereira"

tico o ensino da eletricidade, com a imediata verificação experimental de suas leis principais. Isso constituía mesmo uma aspiração de alunos e professores manifestada constantemente.

A Administração das Companhias Associadas, atendendo a essa aspiração e a sugestões apresentadas pelo SENAI, mandou montar o laboratório tão útil quanto almejado, o que causou grande regozijo entre professores e alunos da Escola de Aprendizagem em geral.

Ao se tornar, assim, realidade esse desejo geral, os alunos resolveram solicitar da Administração das Companhias Associadas permissão para que fôsse dado a esse laboratório o nome do Dr. Dulcício Pereira. Essa autorização foi jubilosamente dada, passando êle, oficialmente, a denominar-se Laboratório Dulcício Pereira.

Os alunos renderam, pois, uma justa homenagem ao Professor Dulcício Pereira, em sinal de reconhecimento pelos benefícios por êle prestados à causa do ensino no Brasil e principalmente pelo grande impulso por êle dado à nossa Escola de Aprendizagem, tornando o ensino essencialmente objetivo.

A inauguração do Laboratório Dulcício Pereira realizou-se no dia 8 de Agosto, no andar térreo do edifício central, à avenida Marechal Floriano, no Distrito Federal, às 16,30 horas.

Foi presidida pelo Dr. J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, o qual iniciando a solenidade declarou que a Companhia se sentia satisfeita em dotar a Escola de um laboratório que servisse para aprimorar o nível técnico de seus funcionários e que também se sentia orgulhosa em cooperar com o governo para

que cada vez mais fôsse elevado o nome de nossa Pátria.

Passou depois o Dr. J. G. de Aragão a falar sobre a personalidade do Professor Dulcício Pereira, declarando que particularmente também se sentia solidário com os alunos por tão nobre gesto.

Em seguida, o Sr. V. T. Johnson, que foi encarregado da instalação do laboratório, fez considerações em torno do progresso técnico industrial do Brasil e agradeceu a distinção que lhe tinha sido conferida com a tarefa de montar o laboratório.

O aluno Hêlio Bogado agradeceu em nome dos alunos da Escola à Administração da Companhia ter acedido ao pedido formulado pelos mesmos para que o laboratório se denominasse "Laboratório Dulcício Pereira" e que os alunos se sentiam orgulhosos em terem sido atendidos e prometiam elevar cada vez mais o nome da Escola.

Foi em seguida, a pedido do Dr. J. G. de Aragão, inaugurada a placa do "Laboratório Dulcício Pereira" pela comissão de alunos, o que foi recebido pelas pessoas presentes com uma salva de palmas.

O Professor Dulcício Pereira agradeceu, então, em brilhante discurso, dizendo que se sentia grato por tão honrosa homenagem, fazendo, em seguida, um retrospecto da sua atuação no ensino de nossa juventude, não só na Companhia, como também na Escola Nacional de Engenharia, de cujo corpo docente faz parte, e que tem procurado servir também de instrumento no intercâmbio entre a Escola de Engenharia e a Companhia, conseguindo por êsse meio que os alunos daquela Escola façam estágio nas Oficinas e Usinas da Companhia, afim de tornarem mais objetivo o estudo de Engenharia Eletrotécnica.



Visita à estação de Botucatu

NO dia 24 de junho último visitaram a estação telefônica de Botucatu, São Paulo, diversos professores e alunos da Escola Profissional daquela cidade, chefiados pelo Diretor daquele estabelecimento de ensino, o Professor Francisco Galvão Freire.

Recebidos sollicitamente pelo Chefe da Zona, percorreram os visitantes, detidamente, as diversas dependências daquela sede, tendo recebido algumas explicações referentes ao funcionamento dos aparelhamentos ali funcionando.

Finda a visita, foi tirada a fotografia

acima, na qual se vêem: sentados — os Professores José A. Sartori, Agostinho Minicucci, Dr. Neison Mattos, Professor Francisco Galvão Freire, Diretor; D. Rosa Papa, Telefonista-Chefe; João Leopardi, Chefe da Zona, e o Professor Wilson Basso; em pé — os alunos da Escola e funcionários da Companhia.

Os visitantes, por seu Diretor, ao despedirem-se, agradeceram as gentilezas recebidas, externando-se muito bem impressionados por tudo o que viram e tecendo elogios à organização da Companhia Telefônica Brasileira.

Teve também a palavra o Dr. J. Faria Góis, Diretor do Departamento Regional do SENAI, que falou da satisfação com que o SENAI via essa iniciativa da Companhia e o que representaria para o futuro a introdução desse melhoramento. Focalizou o Dr. Faria Góis a atuação do SENAI, secundando a atuação das Companhias Associadas, no sentido da realização do preparo e aperfeiçoamento técnico do pessoal trabalhador.

Finalmente o Dr. J. G. de Aragão convidou o Sr. Faria Góis para ligar a chave do grupo motor-gerador que doravante forneceria a energia que iria alimentar constantemente o ânimo das gerações de alunos vindouros, para que mantivessem sempre alto o prestígio de que goza o Curso de Eletrotécnica da Escola de Aprendizagem das Companhias Associadas.

O laboratório inaugurado constitui apre-

ciável auxílio ao ensino prático de eletricidade, pois o aparelhamento ali instalado é um dos melhores no gênero, preenchendo perfeitamente os fins a que se destina.

A Companhia não pôde dar maior solenidade a essa inauguração devido ao estado de saúde de Sir Herbert Couzens, Presidente da Brazilian Traction Tramway Light & Power Co., mas na sua simplicidade ela satisfaz o intuito de alunos e professores da nossa Escola de Aprendizagem, homenageando um dos mais entusiastas de seus cooperadores e documentou o esforço da Companhia em aparelhar os seus cursos dos elementos necessários.

Estiveram presentes à inauguração muitos alunos e professores, bem como chefes de serviço das Companhias Associadas e amigos do homenageado.



Sra. Emma Armada

AO tempo em que, como Telefonista-Chefe Geral, e depois como Chefe de Distrito do Tráfego, no Distrito Federal, a Sra. Emma Armada trabalhava em nossa Companhia, a data de seu aniversário natalício, a 22 de julho, era sempre comemorada, nas estações telefônicas, com festas e flores, prova inequívoca da grande amizade e simpatia de que ela gozava entre seus subordinados e companheiros da Companhia Telefônica Brasileira.

Embora dêles afastada, em virtude de sua merecida aposentadoria, a data de 22 de julho nunca passa desapercibida a seus velhos amigos. Este ano quiseram eles festejá-la com um almoço oferecido à querida

aniversariante. Reuniram-se assim no Lido e, numa festa muito íntima, de recordação e saudade, significaram à Sra. E. Armada que ainda a admiram e estimam com o mesmo entusiasmo e consideração de outros tempos.

Na gravura vê-se a Sra. E. Armada entre P. R. Castanheira, Representante, e E. Everts, Superintendente do Tráfego. Vêem-se ainda, da esquerda, Hernani de Castro, D. Olga Lemos, D. Candida Portela, D. Zenith B. Vianna, Gastão Vaz, D. Kathrene Costa, J. Gandara Martins, D. Diva P. Teixeira e Silvino Rezende. Por motivos imperiosos, E. M. Brandão não pôde comparecer.

Os fios mais altos

ESTA revista publicou em seu número de junho uma nota tirada de uma revista americana dando como se supondo um dos fios telefônicos mais altos do mundo o cabo telefônico existente na cordilheira dos Andes, do lado argentino, próximo a Cuevas, o qual está a 12.300 pés acima do nível do mar.

E' com prazer que recebemos uma carta do Sr. F. M. Gillespie, da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, com exercício em "Lajes Fazenda", esclarecendo que há na Bolívia cabos telefônicos mais altos ainda. Como o objetivo de SINO AZUL é informar os seus leitores num sentido instrutivo, temos a satisfação de transcrever essa amável carta, que é uma contribuição valiosa aos estudiosos e uma prova do interesse que desperta tudo quanto esta revista publica. Eis a carta:

"Ao SINO AZUL,

Na página 8 do SINO AZUL n. 196, do mês de junho de 1944, há uma referência aos fios telefônicos mais altos do mundo, dizendo que se supõe serem os que fazem parte do cabo telefônico que atravessa os Andes do Chile para a Argentina.

Na cidade de Oruro, no altiplano da vizinha nação de Bolívia, também situada a uns 12.000 pés acima do nível do mar, há mais de 10 anos passados existia um centro (automático) telefônico que servia às necessidades telefônicas daquela cidade, sendo que alguns circuitos comerciais ligados ao mesmo passavam por localidades tão altas como o ponto de maior elevação do cabo Chile-Argentina, ou talvez mais altas ainda.

Outrossim, a "Bolivian Power Co. Ltd.", que fornece energia elétrica à cidade de Oruro e às instalações mineiras da zona, tem um circuito telefônico que da usina de Migulla vai para a cidade de Oruro, o qual atravessa os Andes numa altura de

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo, 8 de agosto de 1944

ORDEM GERAL N.º 83

Tendo em vista a grande extensão territorial do Distrito de Sorocaba, o que dificulta sua administração, fica criado o Distrito de Baurú, desmembrado do de Sorocaba.

O Distrito de Baurú compreenderá as Zonas de Baurú e Lins, com suas respectivas estações e postos públicos.

O sr. Roberto Faria de Almeida é nomeado Gerente do Distrito de Baurú.

Estas alterações entram em vigor no dia 1.º de setembro próximo futuro.

Josias Cleto

Superintendente

Aprovado:

Carlos P. Fernandes

Superintendente



O novo Distrito de Baurú

O SERVIÇO telefônico tem tido um grande desenvolvimento na Divisão do Estado de S. Paulo, como conseqüência do progresso que se nota em tôdas as cidades dessa importante circunscrição do território brasileiro. São frequentes os aumentos de rês locais e crescem as instalações de Postos Telefônicos Públicos em pequenas localidades, que assim se integram na rês interurbana de nossa Companhia.

mais de 16.000 pés acima do nível do mar, sendo que a elevação da estrada é de 16.010 pés e os fios estão a uns 20 ou 30 pés mais altos.

Mais, a linha telefônica também da Bolivian Power, que de Oruro vai à zona mineira de Catavi chega a elevações maiores de 13.000 pés.

Estes dois circuitos da Bolivian Power estão ligados ao mesmo centro de Oruro — ao menos assim estavam em 1937 e supomos que continuam —, embora sejam principalmente para o serviço da operação das usinas e linhas elétricas.

Lajes, 9 de agosto de 1944.

F. M. Gillespie — "Lajes Fazenda" — c/Cia. C. L. e P. do R. de J."



**Roberto
Faria
de
Almeida**



Aliás, a procura do nosso serviço vem provar, não apenas a necessidade e importância da comunicação telefônica para o impulso progressista dos núcleos de população, mas a eficiência também do serviço fornecido pela Companhia Telephonica Brasileira a seus assinantes, dos quais tem ela recebido cartas elogiosas de agradecimento que esta revista tem publicado.

Uma prova do desenvolvimento dos nossos serviços em S. Paulo está na necessidade que houve de desmembrar do Distrito de Sorocaba as Zonas de Baurú e Lins, que passaram agora a constituir um novo Distrito, o Distrito de Baurú, recentemente criado e que começará a funcionar em 1.º de setembro, sob a gerência de Roberto Faria de Almeida.

Cafeína da herva-mate

DEVIDO aos estudos realizados pelo químico industrial Dr. Enio Leitão, em colaboração com o Instituto Nacional do Mate, foi inaugurada em S. Caetano, S. Paulo, mais uma fábrica para extração de cafeína de herva-mate. Inicialmente serão trabalhados 6.000 quilos de mate diariamente, que produzirão em média 60 quilos de cafeína.

O Brasil consome em média 30.000 quilos de cafeína por ano, sendo a produção atual do Brasil avaliada em 15.000 quilos anuais. Pelo baixo preço porque pode ser obtida, a cafeína entrará com vantagem no mercado, notando-se que o preço, devido à guerra, passou de Cr\$ 170,00 para Cr\$ 600,00.



O Interurbano S. Paulo-Santos em 1910

Um "coupon" gratis como pagamento de uma ligação de cinco minutos, entre essas duas cidades, em 1911

A DESCONFIANÇA do público tem sido a causa do retardamento de iniciativas preciosas para o desenvolvimento dos negócios, expansão das indústrias e progresso intelectual e moral das populações, apegadas às velhas rotinas que a tradição estende até nós para que no entanto as modifiquemos de acôrdo com a mentalidade nova e as leis da evolução e continuemos assim a obra construtora da civilização.

Mas a tradição é muitas vezes a primeira a se opor à evolução, insurgindo-se com o seu espírito conservador, com a sua indiferença ou descrença contra as inovações que tragam um aspecto desconhecido para a solução de problemas até então resolvidos secularmente de modo diferente.

Assim aconteceu com o advento dos modernos serviços públicos em tôda a parte do mundo; assim sucedeu com a maioria dos inventos que tanto confôrto trouxeram à humanidade.

O telefone não escapou a essa prova, e a sua relativamente rápida expansão deve-se sem dúvida à providencial visita de D. Pedro II, imperador do Brasil, à Exposição do Centenário de Filadélfia em 1876, onde Alexandre Graham Bell exhibia o seu maravilhoso invento.

Não é, pois, de admirar que também no Brasil o serviço telefônico encontrasse uma certa indiferença do público, tendo as emprêsas telefônicas necessidade de lançar mão de todos os meios para provar a importância das comunicações telefônicas.

Esses comentários nos vieram à mente ao folhearmos listas de assinantes de telefones da capital de S. Paulo dos anos de 1910 e subse-

quentes, ali distribuídas pela Companhia Telefônica do Estado de S. Paulo.

Na lista de assinantes do ano de 1911, publicada em

Reprodução da página da Lista de Assinantes da Companhia Telefônica do Estado de S. Paulo, de agosto de 1911.

Com o fim de proporcionar aos nossos assignantes occasião de experimentarem o perfeito funcionamento das linhas telephonicas entre esta cidade e Santos, juntamos abaixo um coupon que dará direito a uma conversação do TELEPHONE PUBLICO da Estação desta Companhia. á Rua 15 de Novembro, 36-A sob, ou Benjamim Constant, 44 para qualquer telephone em Santos

Este coupon será recebido como pagamento de
UMA *conversação de tres minutos da cidade de*
São Paulo para Santos se for apresentado
antes de 30 de Setembro de 1911 na Estação
Central desta Companhia a R. Benjamim
Constant, 44 ou 15 Novembro 36-A sob

Este coupon é valido apenas para chamadas
feitas da Estação Central da Companhia e
não será recebido como pagamento de ligações
pedidas dos apparatus dos Srs. assignantes.

Cia. Telephonica do E. de S Paulo

agosto, havia numa de suas primeiras páginas um "coupon" para se destacar dando direito ao assinante de fazer uma ligação interurbana entre S. Paulo e Santos, serviço esse recentemente inaugurado e cuja aceitação estava aquém das possibilidades já existentes naquela época nas importantes relações comerciais, industriais e sociais entre as duas importantes cidades do Estado de S. Paulo.

A título de curiosidade reproduzimos em clichê a referida página, cujo "coupon" produziu sem dúvida ótimos resultados, tornando habitual um serviço que a Companhia oferecia, não apenas como fonte de renda, mas com o mais patriótico objetivo, embora naquela época o assinante tivesse de sair para ir ao Centro Telefônico fazer a chamada, ao passo que hoje ele fala de sua própria residência ou escritório para qualquer telefone da rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira.

Já na "Tabela de Preços", da lista de março de 1910 vinha o seguinte "Aviso": "Por deliberação da Diretoria da Companhia, ficam facultadas as ligações para conversas particulares, de um dos centros em S. Paulo, ou em Santos, diretamente às residências dos assinantes, mediante a taxa de 2 mil réis por 5 minutos.

A taxa será sempre paga no Centro onde foi pedida a ligação".

A lista de 1912 anunciava a próxima extensão da rede interurbana até Campinas, que estaria pronta para ligações diretas com S. Paulo em outubro desse ano. De fato, nas listas posteriores figurava o serviço interurbano entre S. Paulo e Campinas, com a mesma taxa, sendo que na lista de agosto de 1913 incluiu-se também no



A. D. E. C. A. - Torneio "Initium"

Sagrou-se Campeão o Telefônica A. C.

REALIZOU-SE no dia 15 de junho último, no campo do Independência A. C., à rua José do Patrocínio, no Rio, o Torneio "Initium" de "football" instuído pela Associação Desportiva dos Empregados das Companhias Associadas (A. D. E. C. A.).

As pelezas sucederam-se em meio da maior animação da assistência e entusiasmo das equipes, terminando com a vitória da equipe do Telefônica A. C., que se sagrou campeão daquele torneio, cabendo o vice-cam-

peonato à equipe do Fôrça e Luz A. C.

Os jogadores do Telefônica A. C. que tomaram parte na peleja foram os seguintes: Julio — Faria — Orlando — Medeiros — Joaquim — Antonio Silva — Lemos — Otto — Alberto — Mattos — Eno — Orcy e Orozimbo. A equipe atuou sob a direção de José Avila e Silvano Costa.

A fotografia acima mostra a equipe do Telefônica Atlético Clube, que se tornou campeã.

serviço interurbano a cidade de S. Vicente.

Hoje, que o serviço interurbano é parte integrante do serviço de comunicações no comércio e na indústria, concorrendo para o seu maior desenvolvimento e para o progresso das localidades onde se instala o serviço telefônico, tem um sabor especial a publicação de tudo que se refere ao nosso então incipiente serviço interurbano, servindo mesmo como documentação histórica.

Crise de madeira e papel

O AÇO é atualmente, noticia o "Business Week", dos Estados Unidos, um material muito menos critico que a madeira ou o papel. Isto deu lugar a que o Exército recentemente baixasse um regulamento que autoriza o acondicionamento de projeteis de artilharia em invólucros de aço, de preferência aos de madeira, papelão ou fibra, anteriormente usados.



Justiça à orientação de nossa Companhia

Um artigo do jornalista Plinio do Amaral

TRANSCREVEMOS abaixo, com a devida vênia, do "Diário do Povo", de Campinas, Estado de S. Paulo, edição de 13 de Maio de 1944, um judicioso artigo do brilhante jornalista Plinio do Amaral, Diretor dêsse importante órgão da imprensa campineira. Nele é focalizado, na secção A NOTA DE HOJE, o tema "Relações entre empregados e trabalhadores", em que o articulista trata da evolução da mentalidade patronal em relação aos empregados, fazendo justiça ao esforço e à boa vontade dos que espontaneamente teem contribuído para a melhoria da situação dos trabalhadores, independente do advento das leis sociais nesse sentido. O jornalista patricio termina o seu artigo citando como exemplo a Companhia Telephonica Brasileira e fazendo carinhosa referência a SINO AZUL, com palavras que sensibilizam e estimulam a nossa organização e que aqui agradecemos.

A NOTA DE HOJE

RELAÇÕES ENTRE EMPREGADOS E TRABALHADORES

PLEITEANDO o reconhecimento de seus direitos, as classes trabalhadoras já conseguiram a inclusão nas leis de todos os países de medidas tendentes a evitar seja o trabalho uma forma de exploração do homem pelo capital. Embora ainda não tenham sido atendidos em tôdas as suas aspirações, os trabalhadores hoje podem contar, em maior ou menor grau, com o amparo que antes lhes faltava completamente. Essa revolução em muitos países vai-se fazendo pacificamente, devendo se reconhecer que, em muitos lugares, a vitória dos trabalhadores não se deve exclusivamente ao receio de uma subversão. Foi fruto também de um movimento espontâneo da classe patronal que, indo ao encontro das aspirações dos proletários foi, sem dúvida, influenciada pelo exemplo de grandes organizações que tomaram a iniciativa de ofertar a seus servidores, melhores condições de trabalho, protegendo-lhes a saúde e dando-lhes maior conforto, melhorando-lhes a remuneração e ofertando-lhes garantias de estabilidade no emprêgo e de amparo na doença e na velhice.

Além das disposições legais, cuja observância se impõe, os exemplos dos patrões que melhor compreendem os direitos dos que trabalham, terão contribuído, de forma decisiva, para a melhoria das relações entre empregados e empregadores. Observações práticas, reveladas pelos inquéritos que costumeiramente se fazem nos Estados Unidos, influíram notavelmente para a di-

vulgação dos benefícios advindos da boa colaboração que o trabalhador oferece ao seu empregador quando as relações entre ambos se desenvolvem num ambiente de boa vontade mútua. Raríssimos serão os patrões ainda não convencidos de que os seus subordinados são seus colaboradores, porque, para a reforma da mentalidade reacionária anteriormente preponderante, deve-se levar em conta a contribuição do exemplo de grandes industriais que prosperaram porque estabeleceram um "modus vivendi" não simplesmente humanitário, mas profundamente amigo, para os seus empregados. Essa catequese cada dia amplia o seu poder, porque a sua aceitação se impõe com argumentos de ordem estritamente material, além dos sentimentais, por sua vez bastante influentes. Nada mais incisivo a demonstração do aumento do rendimento da mão de obra e a melhoria da qualidade do produto, e a conseqüente redução do custo de produção e aumento do preço de venda, o que importa em maiores lucros para o produtor, sem que êsses ganhos extra se possam atribuir à espoliação de direitos de outrem. Nada mais eloqüente para levar um patrão à convicção da necessidade de melhorar suas relações com os empregados.

Nesse terreno, poder-se-iam citar exemplos numerosos de organizações norte-americanas que, zelando pelos seus empregados com requintes que aos nossos poderiam parecer meras excentricidades, conseguem um volume tremendo de negócios, para cujo desenvolvimento contam sempre com a cooperação entusiástica de trabalhadores satisfeitos. No Brasil talvez não se possam citar trabalhos de cooperação entre patrões e empregados da mesma ordem dos que se

A eficiência do nosso serviço

Dois ofícios de agradecimento

A COMPANHIA Telephonica Brasileira emprega todos os esforços para fornecer um serviço perfeito a seus assinantes, não poupando sacrifícios para isso. E a maior retribuição desse esforço está no reconhecimento do público, sendo constantes as publicações de cartas e ofícios agradecendo os serviços prestados por esta empresa.

SINO AZUL publica hoje, com prazer, mais dois ofícios de agradecimento e elogios ao pessoal da Companhia.

Um é do Sr. Tenente-Coronel Severino Costa, Comandante de uma unidade do Exército localizada em Itapetininga, São Paulo:

"Itapetininga, Estado de São Paulo — Em 8 de Maio de 1944. — Do Comandante do Batalhão ao Sr. Gerente da Cia. Telephonica Brasileira, nesta cidade.

Assunto — Agradecimento.

I — Tendo sido transferido para o 39.º B. C., sediado na cidade do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, venho agradecer a valiosa cooperação prestada ao meu comando, atendendo com solicitude todas as minhas solicitações, numa demonstração de desenvolvido espírito de colaboração e sadio patriotismo.

II — Estimaria que fôsse o intérprete dos meus agradecimentos aos vossos auxiliares. — *Severino Costa* — Tenente-Coronel, Comandante."

verificam nos Estados Unidos. Mas, muitas empresas existem que valorizam, na justa medida, o trabalho de seus servidores e procuram estimular a camaradagem entre colegas, favorecendo o despertar do interesse e a afeição que o empregado deve votar ao seu serviço. Os exemplos oferecidos por essas organizações deveriam difundir-se em todos os ramos da atividade, para que o trabalhador brasileiro tivesse melhoradas suas condições e melhor compreendidos seus direitos e prerrogativas. Entre as empresas que se colocam à frente desse movimento figura a Companhia Telephonica Brasileira, que, muito inteligente, edita um boletim interno, o conhecido SINO AZUL, um elo que se estende a todos os funcionários da empresa e os reúne sob uma mesma bandeira, dentro de uma só família. Qualquer número dessa publicação que se folheie apresenta, em suas páginas, o espelho de "good will" tradicionalmente característico da C. T. B. Ali se festejam os degraus alcançados pelos funcionários, mo-

A outra é do Dr. João Leite Sobrinho, Delegado de Polícia de Piracicaba, São Paulo:

"Delegacia de Polícia de Piracicaba (Estado de São Paulo) — Em 25 de Março de 1944.

Ilmo. Sr. José Benedicto de Carvalho Mello, M. D. Gerente da Companhia Telephonica Brasileira — Piracicaba.

Estando quase concluso o inquérito instaurado por esta Delegacia de Polícia sobre o recente incêndio ocorrido no prédio da rua Rangel Pestana n. 1231, julgo ser de justiça externar minha satisfação pela presteza e boa vontade com que as eficientes telefonistas desse Centro atenderam todas as chamadas telefônicas daquela noite.

Graças ao inestimável concurso de suas subordinadas, principalmente das que estavam de serviço entre 22 horas do dia 21 do corrente e 2 horas do dia seguinte, foi possível a esta Delegacia mobilizar imediatamente todos os recursos necessários para se dar combate às chamas, reduzindo-se assim a menos de um terço o prejuízo causado pelo sinistro.

Valho-me da oportunidade para apresentar a V. S. os meus protestos de estima e consideração.

Atenciosas saudações.

O Delegado de Polícia — *Dr. João Leite Sobrinho.*"

destos ou de categoria, na escala da antiguidade, insígnias de bronze, prata, ouro, e ouro com rubís, esmeraldas e brilhantes, que distinguem os veteranos, de 10 a 40 anos de serviço. Os anos de permanência na Companhia são festivamente premiados em solenidades às quais a direção da Companhia dispensa as maiores considerações.

Somente sob esse aspecto, um ângulo muitíssimo restrito de todo o amplo setor dos problemas sociais criados pelo trabalho, a C. T. B., oferece ao país um belo exemplo, que já vem sendo benéficamente imitado por outras empresas, conhecedoras dos esplêndidos resultados conseguidos naquela Companhia, pelo tratamento carinhoso dispensado aos seus empregados. Há, porém, nessa conduta da C. T. B. uma significação muito mais dilatada, de um grande sentido humanitário, que faz honra aos sentimentos de altruísmo de seus diretores e à inteira organização da empresa.

PLINIO DO AMARAL



Entrega de emblemas a veteranos de Taubaté

REALIZOU-SE em Taubaté, S. Paulo, a entrega de emblemas de tempo de serviço a quatro funcionários que fizeram jus ao símbolo respectivo e que foram alvo de carinhosa homenagem dos chefes e colegas.

Saudou os homenageados o Gerente de Distrito, B. Salles, procedendo em seguida à entrega dos emblemas.

Foram os seguintes os funcionários que receberam os emblemas de veteranos: José Edgard Pereira, Chefe de Estação e Sra.

Anna Bretherick Nogueira, Escriturária, ambos com 20 anos de serviço, sino de prata; Sra. Albertina Moreira Nunes, Telefonista Encarregada, e Srta. Maria Rodrigues Godoy, Dactilógrafa, com 10 anos, sino de bronze.

Na fotografia acima os veteranos, cercados pelos demais colegas, estão sentados na seguinte ordem, da esquerda para a direita: Srta. Maria Rodrigues Godoy, José Edgard Pereira, D. Anna Bretherick Nogueira e D. Albertina Moreira Nunes.

Ossos de dragão

"SPES" — São Paulo

FAZ mais de 2 mil anos os chineses usavam um remédio que era infalível para curar certa espécie de fraqueza, rigidez e convulsões que causava apreciável total de morte entre as crianças. Eram os "ossos de dragão", desenterrados do deserto de Gobi e que, finalmente pulverizados, tinham a virtude de restituir às crianças a saúde, salvando-lhes a vida.

Hoje, que sabemos do efeito do cálcio para a cura da tetania no homem e nos animais, a intuitiva medicina chinesa tem perfeita justificativa. Os "ossos de dragão" não passavam de fósseis de dinossauros, representando boa conquanto lendária fonte de cálcio, um dos minerais realmente indispensáveis ao organismo.

Para que, porém, possa ser o cálcio fixado no organismo humano há necessidade de intervenção dos raios do sol, que por debaixo da pele humana produzem uma vitamina, a vitamina D, a qual condiciona não só o aproveitamento do cálcio mas também o do fósforo,

Despedidas

MANUEL Vieira, Encarregado Auxiliar de Estudos Especiais da Divisão de S. Paulo, tendo deixado os serviços de nossa Companhia, despede-se de seus colegas e chefes por nosso intermédio, agradecendo as atenções de que sempre foi alvo.

outro elemento de grande importância em nossa vida.

Na vida moderna não cabe mais pensar em "ossos de dragão". Mais fácil e compreensível do que ele aí está o sol, o grande vitalizador do organismo humano, mas que não pode ser tomado em doses maciças e sim com precauções de caráter progressivo, no sentido de começar com cuidado e ir pouco a pouco aumentando o tempo de exposição do corpo aos raios solares. Com as doses de vitamina D assim formada no corpo o aproveitamento de cálcio ingerido com os alimentos em geral basta para as necessidades do organismo.

Distrito Este de Minas

Entrega de emblemas a veteranos

A ENTREGA de emblemas a veteranos feita este ano em Cataguazes, Minas Gerais, revestiu-se de um cunho todo especial, pois teve a assistência solene dos funcionários que trabalham no Distrito Este de Minas, da Divisão daquele Estado.

A presença desses funcionários no ato da entrega dos emblemas distintivos de tempo de serviço teve duplo significado: foi uma homenagem àqueles que atingiram as diversas etapas num trabalho consciente, num esforço construtor, servindo também de estímulo a quantos ali compareceram e tiveram a compreensão nitida do apreço em que a Administração tem a dedicação dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira, sem distinção de cargo e em qualquer campo de atividade.

Por motivo da eleição da nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Em-



Veteranos que receberam emblemas em Cataguazes, vendo-se ao centro F. A. da Silva, Gerente do Distrito, ladeado pelos demais funcionários contemplados com aqueles distintivos

presas Telefônicas, os funcionários dos diversos centros telefônicos afluíram à cidade de Cataguazes, sede do Distrito Este de Minas, para votar. Aproveitou-se essa oportunidade para fazer a entrega dos emblemas de tempo de serviço àqueles que tinham direito este ano, cerimônia que se realizou na sede do Clube Municipal de Cataguazes, num ambiente de grande alegria e camaradagem, característica de todas as reuniões dos empregados de nossa Companhia.

Os funcionários que receberam emblemas foram os seguintes:

F. A. da Silva, Gerente do Distrito, com 30 anos de serviço, sino de ouro com esmeralda; José das Chagas Guimarães, do Departamento Comercial, com 25 anos de serviço, sino de ouro; Leopoldo Ribeiro, Guarda-Fios, com 20 anos de serviço, sino de prata; Irineu Ferreira da Silva, Hecio Badaró de Souza, José Silva, Benedicto Mendes da Silva e José Pinto Sobrinho, todos Guarda-Fios; D. Constança Freitas Ramos e D. Adelia Rosa de Souza, do Tráfego, com 10 anos de serviço, sino de bronze.



Grupo de funcionários do Distrito Este de Minas, concentrados em Cataguazes e que assistiram à entrega dos emblemas aos chefes e colegas que se tornaram veteranos



Distrito Sul de Minas

Entrega de emblemas a veteranos

EM Varginha, realizou-se a entrega de emblemas a veteranos do Distrito Sul de Minas, da Divisão daquele Estado, com a presença de grande número de funcionários do Distrito, que prestaram significativa homenagem aos companheiros que fizeram jús aos emblemas.

Os funcionários que receberam o sino de bronze por terem completado 10 anos de

serviço, foram os seguintes guarda-Fios do Interurbano: Bemvindo Simões, Francisco Pontes Sobrinho e Pedro Simões.

Os emblemas foram entregues por H. Pedrosa Filho, Gerente do Distrito Sul de Minas, por J. T. Castellar, Inspetor de Linhas Interurbanas, e por H. Barbieri, Engenheiro Residente.

H. Pedrosa Filho e J. T. Castellar dirigiram aos veteranos palavras de agradecimento e estímulo, realçando-lhes os méritos.

Na fotografia acima vemos ao centro os três veteranos, cercados por seus chefes e colegas.

O quinino no Brasil

EM recente estudo sobre os diversos aspectos da cultura da quineira no Brasil, abrangendo desde o ano de 1868, quando Pedro II, interessado no assunto, estabeleceu uma cultura da preciosa árvore em Teresópolis, até às atuais experiências que estão sendo realizadas em larga escala em São Paulo — o agrônomo Adrião Caminha Filho, da Divisão de Fomento da Produção Vegetal, do Ministério da Agricultura, chegou às seguintes conclusões entre outras de ordem geral: — A América do Sul, pátria de origem da quina é hoje um grande importador do quinino; a cultura da quina se apresenta sem dúvida, como um problema de transcendental importância para o Brasil; um problema de interesse nacional; a exploração agrícola da quina deve ser estudada, iniciada e desenvolvida pelo governo e para isso se afigura interessante a criação de um serviço especializado; compete ao Ministério da Agricultura estudar a proposição do item anterior por intermédio do Instituto de Experimentação Agrícola e do Serviço Florestal; o agrônomo Luiz Aresteo Nucci parece ter estudos realizados em São Paulo, com a quina e poderia ser consultado sobre o assunto apresentando suas idéias sob forma definida; de acordo com

as exigências da "Cinchona" parece possível a sua cultura no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, no Parque Nacional de Itatiaia e na Serra de Friburgo. A cultura da quina para fins industriais e econômicos, deverá abranger uma área inicial mínima de 320 hectares. A exploração racional da quina, agrícola e industrial, pode permitir ao Brasil produzir para suas necessidades e de outros países.



Produção de Sapatos

O OFFICE of Civilian Requirements dos Estados Unidos divulga que, durante o corrente ano de 1944, serão fabricados somente 314 milhões de pares de sapatos contra 360 milhões em 1943, um "deficit" de 46 milhões. As meias solas baixaram de 150 milhões em 1943 para 135 milhões de 1944, diminuindo assim as possibilidades de concertos para os calçados cuja aquisição é racionada. O OCR explica a redução da produção de calçados para civis como resultante das grandes necessidades do exército. O consumo civil exigia 17 milhões de peles e couros para sapatos, meias solas e outros artigos e o War Production Board somente autorizou 12.500.000.

Centenário do Telégrafo Morse

COMEMOROU-SE a 24 de maio último o centenário de invenção do telégrafo Morse. Diversas solenidades foram realizadas no Rio de Janeiro, nessa ocasião, entre as quais a que teve lugar no Palácio Tiradentes, por iniciativa do Clube dos Telégrafistas do Brasil.

Samuel Morse, pintor norte-americano, nasceu em Charlestown (Massachusetts), em 1791. Com vinte e poucos anos, viajou para a Inglaterra em companhia de Washington Allston, seu primeiro mestre, onde obteve, em 1813, uma medalha de ouro da Sociedade das Artes Adelphi com um quadro de sua autoria. Regressando aos Estados Unidos, foi encarregado da decoração da nova sala do Congresso Americano. Entretanto, o seu trabalho não agradou e negaram-se a pagar os seus honorários. Dirigiu-se então para Nova York e, em 1824, organizou uma sociedade de belas artes, que deu origem à Academia Nacional de Desenho dessa grande cidade norte-americana. Em 1829 visitou novamente a Europa e, logo após o seu regresso aos Estados Unidos, inventou o telégrafo eletro-magnético.

Muitas modificações foram sendo por ele introduzidas no seu aparelho, tendentes a aperfeiçoá-lo e apenas em 1844 o inventor chegou a um resultado satisfatório em relação à utilidade do seu invento.

Antes, Morse havia exibido o seu telégrafo eletro-magnético a diversas instituições científicas estadunidenses, francesas e inglesas, sem nenhum êxito. Sômente nesse ano, quando o Congresso e o Senado dos Estados Unidos lhe concederam a quantia de 30 mil dólares para se entregar a novos estudos e experiências tendentes a melhorar o aparelho primitivo, é que o genial inventor obteve o seu grande e indiscutível triunfo, com o estabelecimento da linha de Washington a Baltimore. O telégrafo de Morse foi logo adotado oficialmente na Áustria, na Prússia e na Suíça e, mais tarde, também na França.

Em 1858 as nações européias reunidas deram ao inventor, como recompensa pelo grande serviço prestado à humanidade pela sua invenção, a importância de 400.000 francos.

Depois dos seus grandes triunfos no mundo científico, Samuel Morse voltou-se novamente para a pintura, instalando-se, com os seus pincéis, telas e tintas, às margens do Hudson, onde teve oportunidade de fixar nos seus quadros os mais interessantes motivos da natureza esplendidamente bela da grande baía próxima de sua residência.

Samuel Finley Morse morreu em Pangs-kepsie (Nova York) no ano de 1872.

Como parte das solenidades comemorativas do centenário da invenção do telégrafo Morse, a Escola de Aperfeiçoamento do Departamento de Correios e Telégrafos franqueou à visitação pública as suas instalações, onde os interessados puderam examinar os diversos aparelhos telegráficos atualmente adotados no mundo civilizado. Três professores da Escola estiveram à disposição do público para prestar tôdas as informações referentes aos aparelhos vistos.

Os primeiros ensaios da introdução do telégrafo elétrico no Brasil datam de 1851, por iniciativa do então Ministro da Justiça Euzebio de Queiroz e do Diretor dos Telégrafos, Barão de Capanema.

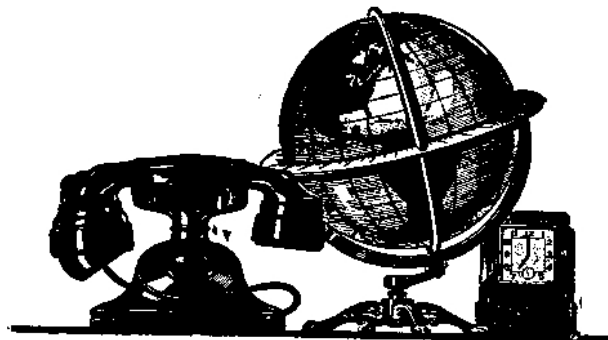
O serviço telegráfico no Rio de Janeiro foi inaugurado em 11 de maio de 1852, trocando-se telegramas entre o Imperador D. Pedro II, que se achava na Quinta da Boa Vista, e Euzebio de Queiroz e Guilherme Capanema, que estavam no Quartel General.

Até então era usado no Brasil o telégrafo ótico, para assinalar a chegada e partida de navios, sendo mantido ainda por muitos anos o pôsto que existia no antigo môrro do Castelo, no Rio de Janeiro, há muito demolido.



130.000 estudantes

APESAR das condições de vida em tempo de guerra, é acentuado, na Grã-Bretanha, o interesse individual pela educação. Cento e trinta mil trabalhadores de guerra de Londres dedicam atualmente ao estudo suas escassas horas de lazer, em Institutos noturnos. Entre os assuntos estudados estão artes e ofícios, agricultura e enfermagem, medicina elementar e linguas



Página Feminina



Tapete Mágico

GOETHE, o grande poeta alemão, tendo todos os predicados do homem perfeito, para se fazer amar: beleza física, moral e intelectual; presépio invulgar na Côte de Weimar, situação de desafogo financeiro e, mais que tudo, glória, pura glória verdadeira, que ditou seu nome ao Universo, — o maior poeta da Alemanha de todos os tempos foi, mais que nenhum outro homem e nenhum outro poeta, amado, adorado pelas mulheres.

E que pensam as leitoras que aconteceu de notável e incrível na história sentimental desse poeta?

Houve mulheres lindas e fidalgas no seu trajeto. Houve criaturas que tinham tudo o que pode amar um inspirado: beleza, mocidade, saúde. As mais lindas e elegantes mulheres passaram pela sua vida. Elas, porém, não souberam tocar-lhe as cordas do coração. Todas essas figuras femininas de grande beleza e sedução, de fidalguia e prestígio social passaram pela sua vida como sombras amáveis, até que a sua alma de artista vibrou por uma costureirinha — humilde na sua beleza, silenciosa na sua graça, linda na sua modéstia, pura na sua pobreza; e essa foi a costureirinha Cristiana, a quem ele deu a sua mão de espóso e o sereno afeto de companheiro. E foi essa adorável costureirinha que lhe deu a perpetuidade dos filhos.

BRASILEIRAS CÉLEBRES

GRACIA HERMELINDA

PERTENCENTE a importante e tradicional família brasileira, Grácia Hermelinda pôde, desde muito cedo, em virtude dos conhecimentos adquiridos com os melhores mestres da época, dedicar-se ao estudo da filosofia e embrenhar-se no mundo maravilhoso do pensamento.

O general Raimundo da Cunha Matos, seu progenitor, que, além de valoroso militar, era brilhante pensador, despertou na filha ainda adolescente o interesse pelos estudos filosóficos, inicialmente orientando-a nas suas leituras e estudos e, depois, tomando-a como secretária e colaboradora de suas obras. Assim, com muito pouca idade, Grácia Hermelinda já era conhecida e considerada nos meios culturais brasileiros, sob a alcunha de "Filosofinha".

Era, a brasileirinha filósofa, moça de grande simplicidade e educação, modéstia e humildade cristã. Não escrevia por vaidade, nem por ostentação, mas sim, por necessidade de dar expansão aos seus belos pensamentos, aos magníficos conceitos que lhe enchiam o cérebro jovem, como função natural da sua organização físico-psíquica.

São da "Filosofinha" estes deliciosos pensamentos:

"Há muitos homens que perdoam com mais dificuldade o talento das mulheres do que os seus vícios.

"A esperança é tão necessária ao coração como o sol à existência das flores.

"As mulheres de espírito nunca envelhecem.

"A bisonhice de u'a mulher é tão má como a sua desenvoltura.

"A vida é um ponto entre duas eternidades.

"Os homens zombam da ignorância das mulheres, sem se lembrarem de que as educam como às escravas, que só necessitam saber obedecer.

Grácia Hermelinda, digna discípula do Marquês de Maricá, deixou finas jóias do pensamento esparsas pela imprensa brasileira. Quando atingia o auge do seu desenvolvimento físico e mental, e o seu nome já se impunha como o de uma das mais brilhantes pensadoras do Brasil, essa delicada figura de mulher e de intelectual desapareceu do convívio humano, colhida pela morte no verdor dos anos. Pouco antes do seu passamento, que foi imensamente sentido, saía a público o seu valioso livro "Sentenças", que tanto sucesso alcançou por ocasião do seu aparecimento nas nossas livrarias.

Grácia Hermelinda da Cunha Matos foi uma das primeiras mulheres brasileiras que dedicaram a sua vida ao estudo e à divulgação filosófica em nosso país, devendo-se acrescentar-lhe ainda ao indiscutível mérito o valor das suas próprias investigações no mundo deslumbrante e maravilhoso do pensamento

O recurso ao botão

A GUERRA trouxe a paralisação ou diminuição do fabrico dos fechos de metal, como os colchetes de engate e de pressão, daí o recurso do emprêgo dos botões de matéria plástica e de madeira. E' a realização do provérbio: — "Quem não tem cão caça com

gato". Aproveitaram-se disso os fabricantes, que apresentaram botões de todos os feitios, com imitações de flores, frutos, animais, etc. O interessante é que as senhoras adotaram esses botões não só para abotoar como para enfeitar punhos, golas e outras partes dos vestidos. O efeito depende do gosto na escolha.

VETERANOS



35 anos
Francisco Gonçalves — Santos
S. Paulo



30 anos
Anna Jones Tráfego
S. Paulo



20 anos
Magdalena Mathews - Dois Córregos — S. Paulo



25 anos
Waldemar Gallo
Ribeirão Preto
S. Paulo



25 anos
Argemiro Humbelberger - Cona.
D. Federal



20 anos
Ercilia C. Rocha
Tráfego
D. Federal



20 anos
Bento Simões
Estudos da Planta — S. Paulo



20 anos
Thereza Juliano Brotas
S. Paulo



20 anos
Julia Martins Santos
S. Paulo



20 anos
Miguel Archangeolo — Jau
S. Paulo



20 anos
José A. Avila
Engenharia Geral
D. Federal



20 anos
Octacilio Silva
Conservação
D. Federal





10 anos
Sylvio S. Pereira
Trafego
D. Federal



10 anos
Giuseppe Pastorello — Construções — S. Paulo



10 anos
Iracema A. Dionysio — Listas
D. Federal



10 anos
Serafim O. Lopes
Equipamento
D. Federal



10 anos
Mario Messenberg
Campinas
S. Paulo



10 anos
Joaquim C. Pinto — Conservação
D. Federal



10 anos
Otto Tross
Conservação
D. Federal



10 anos
Nito F. Lage
Estudos da Planta — D. Federal



10 anos
Carlos A. Falcão
Conservação
D. Federal



10 anos
Thomé J. Torres
Trafego
D. Federal



10 anos
Antonio Corrêa
Filho — Conserv.
D. Federal



10 anos
Jayme Ventura
Equipamento
D. Federal



10 anos
Mario B. Gulmaes - Estudos da
Planta - D. F.



10 anos
Juvencal J. Pacheco — Conserv.
D. Federal



10 anos
João L. Bonfim
Almox. Geral
S. Paulo

Óleo de oiticica

N OS primeiros oito meses de 1940, o Brasil exportou 5.729 toneladas de óleo de oiticica, no valor de Cr\$ 34.686.000,00. Em idêntico período do corrente ano já foram remetidos para o exterior 12.392 toneladas desse óleo, no valor de Cr\$ 65.107.000,00.

A oiticica tem o seu "habitat" no nordeste do Brasil, produzindo o seu fruto um óleo secativo de grande valor industrial, matéria prima de primeira ordem para a indústria de vernizes, tintas e esmaltes finos e sucedâneo do óleo de tung, da China, do óleo de perilla, da Manchúria, e do óleo de linhaça.

Cada pé de oiticica começa a frutificar aos quatro anos, vivendo até 100 anos e produz em média cerca de 150 quilos de sementes por árvore adulta.



Maravilha de precisão

O RELÓGIO mais certo que existe no mundo é o novo relógio elétrico do observatório de Greenwich, na Inglaterra.

Durante cinco anos — cinco anos em que esteve em observação — esse relógio marcou sobre a hora astronômica apenas um atraso de um décimo de segundo.





Problemas...

Para a saúde dos olhos

SPES — S. Paulo

NÚMEROS NATURAIS

NA relação de correspondência entre os objetos de duas coleções encontra-se a origem da noção de número cardinal. É o que vemos no selvagem, quando mostra com os dedos quantos animais caçou.

Tão antiga quanto a noção de número é a idéia de operação, que surgiu da necessidade de serem comparadas umas às outras as grandezas discretas.

Nas civilizações primitivas o número não passou de um auxiliar prático nas medidas do tempo e do espaço, nas trocas comerciais, etc. Somente com Pitágoras se inicia uma verdadeira ciência do número puro. Os gregos distinguindo a Aritmética, ou "ciência dos números", da "arte de calcular" ou "logística", estudaram os números também como entidades abstratas.

O número natural é suficiente, desde que possa ser prolongado indefinidamente, enquanto não se considera senão a "adição". Como sabemos há um sistema de numeração e esse prolongamento se torna possível ao infinito.

UM SOFISMA SOBRE NOSSOS ANTEPASSADOS

Diz-se que a população do mundo é sempre crescente, isto é, a princípio era muito diminuta, e, com o correr do tempo, foi gradativamente aumentando. Entretanto, um raciocínio fácil nos mostra que isso não é verdade.

Com efeito, todo homem tem, ou teve, 2 pais, 2x2 ou 4 avós, 2x4 ou 8 bisavós, 8x2 ou 16 tataravós, etc. de modo que, no fim de um certo número de gerações, 50 por exemplo, seguindo a progressão, os antepassados de "cada homem atual", naquela época, seriam

1.125.899.906.842.624

É verdade ou não?

OS PASSAGEIROS DO ÔNIBUS

Imagine o leitor que 24 passageiros de um ônibus se dispusessem a trocar de lugar, de modo que pudessem sentar-se sucessivamente de todas as maneiras possíveis. Quantas posições diferentes poderiam for-

mar? O leitor faz alguma idéia?

Pois bem, o número de posições diferentes se obtém pelas permutações de 24, o que significa o produto dos números inteiros de 1 a 24 ou 1x2x3...x24, e que nos dará um resultado deveras impressionante, tal como

620.448.401.733.239.439.360.000

modos diferentes.

A seguir apresentamos dois novos problemas.

1.º PROBLEMA

Um rapaz tem Cr\$ 42,00 e seu companheiro Cr\$ 24,00. Jogam bilhar a Cr\$ 1,00 a partida. No fim, o primeiro tem o quintuplo do que falta ao segundo. Quantas partidas jogaram?

2.º PROBLEMA

Achar um número que, dividido sucessivamente por 5, dê resto 1; por 6, dê resto 2; por 7 dê resto 5, sendo a soma dos quocientes igual à metade do número diminuído de 2.

DISTRAÇÕES

Conta-se que Ampère era de uma distração legendaria e que certo dia pôs-se a calcular com um pedaço de giz sobre a caixa preta de um carro. Andando este de repente, o matemático seguiu-o correndo para continuar suas equações.

Newton não lhe ficava atrás. Certa vez, querendo determinar o tempo necessário para cozinhar um ovo, percebeu depois de 1 minuto de expectativa, que estava com o ovo na mão, e havia colocado na panela o seu valiosíssimo relógio de precisão.

DOCUMENTO CIFRADO

Conta-se que a policia de certo país europeu prendeu um viajante portador de uma tábua de logaritmos, por suspeitar tratar-se de uma longa correspondência cifrada das mais comprometedoras...

NÚMERO PERFEITO

Denomina-se número perfeito aquele que é igual à soma de seus divisores, excetuado ele próprio. Por exemplo, o número 28 é um número perfeito,

E' CONVENIENTE lavar os olhos depois de passelo ao ar livre, sobretudo se estiver ventando. Para isso, molha-se u'a mecha de algodão em água fresca e limpam-se os olhos cuidadosamente. A seguir, é útil aplicar sobre eles compressas úmidas, usando também algodão molhado em água fresca. São também aconselháveis as lavagens dos olhos com água e sal, ou com água e sumo de limão.

De excelentes resultados é a massagem dos olhos, que se faz apoiando a polpa dos dedos sobre as pálpebras e imprimindo-lhes suave movimento rotatório, sem exercer muita pressão. Esta massagem contribui muito não só para a beleza dos olhos, mas igualmente para a sua saúde. ("Vida Natural", dez. 1940).

Eleições em Pompéia

AS últimas descobertas arqueológicas demonstram que Pompéia foi submersa pelas cinzas num dia de campanha eleitoral.

Com efeito, encontraram-se chapas eleitorais e livros que não deixam dúvidas quanto à questão e nos instruem sobre os processos empregados pelos candidatos naquela época.

A propaganda se fazia por meio de homens-"sanddwches" e as mulheres faziam o papel de cabos eleitorais. Encontrou-se um manifesto no qual Stattia Petronia e Aimula tornavam público a generosidade do candidato por elas escolhido.

Um outro chamava particularmente a atenção para um candidato que se apresentava como um "homem honesto", o que deixa supor que já naquele tempo a honestidade era uma coisa excepcional.

porque seus divisores, excetuado ele próprio, somados dão: $1 + 2 + 4 + 7 + 14 = 28$.

NÚMEROS AMIGOS

Dois números são "amigos" quando cada um é igual à soma dos divisores do outro, excetuado ele próprio. Assim por exemplo 280 e 284 são números amigos.

Com efeito, se determinarmos os divisores de 280 e 284 verifica-se o que foi dito acima, isto é, a soma dos divisores de 280 é igual a 284 e a soma dos divisores de 284 é igual a 280.



Páscoa de funcionários de nossa Companhia

EM SANTOS

A EXEMPLO dos anos anteriores, realizou-se este ano, no dia 25 de junho próximo passado, a Páscoa dos funcionários do Distrito de Santos, S. Paulo.

Após a missa e comunhão, realizadas na Igreja do Imaculado Coração de Maria, naquela cidade, os participantes dessa cerimônia reuniram-se em uma dependência

daquela Igreja, onde foi servida uma mesa de café e doces.

A cerimônia compareceram numerosos funcionários e pessoas de suas famílias.

A fotografia que ilustra esta notícia mostra o grupo de participantes dessa cerimônia religiosa, vendo-se ao centro o Revmo. Padre Victor Arbate, José Portugal Gouvêa, Gerente Comercial de Santos, e A. J. McLaughlin, Chefe da Planta daquela cidade.



EM RIO CLARO

EM 28 de maio realizou-se na matriz de Rio Claro, S. Paulo, a Páscoa de funcionários locais da C. T. B., oferecida em ação de graças pelo restabelecimento de Josias Cleto, Superintendente.

Na Estação foram servidos chocolate e doces, falando o Rev. Padre Antonio Martins da Silva e o Dr. João Elias da Cruz Martins, Juiz da Comarca, tirando-se a fotografia acima, onde figuram funcionários e convidados.



Lily Louise Lucas Lopes

DE E. EVETTS — Superintendente do
Tráfego — Distrito Federal

Armada informou-a de que ela iria chefiar a Estação Sul, localizada então na rua Voluntários da Pátria. Lily enrubescou e explicou que não se julgava ainda capaz de tal encargo. Mrs. Armada, porém, insistiu e garantiu-lhe que o êxito era certo — que ela fôsse; nada havia a temer. No fim de curto espaço de tempo Lily confirmava a confiança que nela depositava Mrs. Armada, mestra e formadora de tantas capacidades.

Depois Dona Lily chefiou outras estações, e foi sempre uma Telefonista-Chefe eficiente: nos seus conhecimentos técnicos; na sua dedicação aos interesses do serviço, o que quer dizer da Companhia; no dirigir as suas auxiliares, em cuja tarefa demonstrava um dom raro, orientando mais do que mandando, sabendo ser ao mesmo tempo severa e bondosa — preferindo, à ameaça que menos predispõe à obediência, o conselho que acentua o erro e aponta suas conseqüências e indica o caminho acertado.

Administrava as suas estações com o cérebro e o coração — misturando bom senso e bondade; e foi, simultaneamente, exigente disciplinadora.

Todos nós lamentamos sua morte, todos quantos privamos com ela, nos anos que de sua existência dedicou ao mister de coadjuvar na tarefa de dar à nossa terra um bom serviço de comunicações telefônicas.

Para dizer-lhe adeus, antes que ela partisse para a sua derradeira morada, acorreram muitas senhoras e moças que trabalham entre nós, e mesmo outras que já não

trabalham mais nesta casa mas conheceram-na e amaram-na muito.

Como outra prova de quanto era estimada e do porque a estimavam tanto, bastaria citar o caso de uma voz desconhecida que, no dia de seu enterramento, indagou por telefone "se era verdade que Dona Lily falecera"; informada que sim, ela explicou a razão de seu interesse e seu pesar: devia a conselhos maternos de Dona Lily o ter tomado o caminho do bem e estar agora bem amparada no seu próprio esforço, a trabalhar numa mesa particular de ligações.

De mais de um caso se sabe (e não contados por ela) em que o socorro material também serviu para minorar muita dor ou preencher uma falta.

Dava do coração e da bolsa.

Razão bastante teve o sacerdote, na oração que proferiu à beira de seu esquife mortuário, quando disse que "Lily até mãe bondosa soube ser, fazendo de suas enteadas suas filhas".

Assim é também na Companhia Telephonica Brasileira, onde ela deixou irmãs, irmãos e filhas espirituais a chorar o seu desaparecimento.

A Companhia Telephonica Brasileira perdeu uma excelente colaboradora; seus chefes uma excelente auxiliar.

Jarbas Lopes sentirá a sua falta. Que — tanto quanto seja isto possível — a certeza de que a amamos e pranteamos lhe faça minorar o peso que sobre o seu coração de espôso lhe ficou da dor de haver perdido sua boa companheira.

J A' não é mais do número dos vivos Lily Louise Lucas Lopes. Após cerca de um ano de enfermidade rebelde a todos os cuidados dos seus — dentre os quais o nosso companheiro de trabalho Jarbas Lopes, seu espôso — faleceu Lily Louise Lucas Lopes na manhã de 13 de Agosto de 1944.

Conheci-a durante quase 34 anos, desde quando entrou para a Companhia, e dos quais a maior parcela trabalhámos em comum no Departamento do Tráfego.

Tinha ela apenas 14 anos de idade, na época em que, enganando ter 16, foi pedir emprêgo a Mrs. Armada, na então única estação da Companhia, a Central, na Praça Tiradentes.

Recordo-me ainda da primeira vez em que a vi: era uma criança, franzina e loura. Deve ter nascido com aquele mesmo todo de simpatia e bondade que vinham do íntimo de sua alma falar à gente naquele olhar risinho, naquele sorriso perene dos seus lábios, naquela voz irmã — que ela trazia consigo toda a sua vida como que para distribuir entre os que com ela conviveram.

Não completara ainda, de fato, 18 anos, quando Mrs.



Telefônica Clube de S. Paulo

Baile dedicado às telefonistas daquela capital

HOMENAGEANDO as telefonistas da Capital de S. Paulo, como prova de reconhecimento pelo entusiasmo com que souberam corresponder ao apêlo da campanha social encetada pela sua atual Diretoria, o Telefônica Clube de S. Paulo ofereceu-lhes um baile, nos salões do Clube Pinheiros, na noite de 22 de julho último, ao qual compareceram o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo e Francisco Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego da Capital; o Dr. Mário Cintra Leite, Presidente do Clube, e demais membros da Diretoria.

O baile decorreu num ambiente de grande alegria e camaradagem e os sócios em geral tiveram oportunidade de tornar patente o elevado

apreço em que são tidas as abnegadas funcionárias do Tráfego, aderindo à homenagem.

Registrou-se, assim, mais um sucesso daquele Clube, cuja Diretoria muito se tem esforçado para torná-lo um

forte elo de conagraçamento de todos os funcionários da Capital, num louvável ideal de sociabilidade e compreensão mútua.

As duas fotografias dão idéia da grande animação e concorrência do baile.





REALIZOU-SE no dia 8 de julho último o enlace matrimonial de Décio Pinto, da Seção de Conservação, no Distrito Federal, com a Senhorita Carlinda Pereira da Silva.



Waldemiro P. Franco Osório M. Camillo

Faleceu a 31 de Julho último Waldemiro Pereira Franco, da Seção de Estudos da Planta, no Distrito Federal. Trabalhava ele em nossa Companhia desde Agosto de 1917, quando foi admitido na Seção de Conservação. Sua morte foi muito sentida.

Faleceu no dia 20 do corrente, Osório Mathews Camillo, da Seção de Conservação, no Distrito Federal, onde foi admitido em 5 de Maio de 1934, sendo sentido seu falecimento, entre seus companheiros de trabalho.

Ocorreu no dia 19 do corrente, o falecimento de Ogilón da Silva Lage, da Seção de Conservação, no Distrito Federal, tendo entrado para a nossa Companhia em 13 de Dezembro de 1943.

FESTA DE ANIVERSÁRIO



FESTA de aniversário, no dia 20 do corrente, da menina Marilurdes, filha de José Luiz Pereira da Silva, da Superintendência da Planta, no Distrito Federal, e de D. Lucilla Sampaio da Silva.

BATIZADO, no dia 6 de Agosto, da menina Ignez, filha de Erico Micelli, das Oficinas do Equipamento, no Distrito Federal, e de D. Donzila Gilveira Micelli.

BATIZADO



NASCIMENTOS

ENCONTRA-SE em festa, desde o dia 11 de Agosto, o lar de José Bezerra do Carmo, da Seção de Estudos da Planta, no Distrito Federal, e de sua esposa D. Iracema Ribeiro do Carmo, pelo nascimento de um menino que recebeu o nome de Paulo.

ACHA-SE em festa, desde o dia 4 de Agosto, o lar de Carlos Portugal de Castro, do Departamento Comercial, no Distrito Federal, e de sua esposa D. Florminda Machado de Castro, com o nascimento de um menino, que recebeu o nome de Carlos Alberto.



REPIRICANDO



— Marta, as costeletas estão completamente carbonizadas. Pode botá-las fora.

— Não senhora! Vou aproveitá-las como carvão!

(De "Midinette", Paris)

ESCLARECENDO...

— Eu queria ter o dinheiro que bastasse para comprar um elefante da Índia

— Que iria você fazer com um elefante? Estrear nalgum circo?

— Eu não quero o elefante; quero é o dinheiro!

NO INVERNO

— Puxa! Mas, afinal, o que fazes para não sentir frio?

— Ora, é muito fácil! Ponho-me a pensar no preço de um "renard argentée", que minha senhora viu ontem na loja e começo logo a suar.



— Patrão, quer que eu dis-que o número para o senhor?!
(De "Long Lines", New York)

REMÉDIO DIFÍCIL

— Sabes, Carolina. O meu marido fala muito, enquanto dorme. E' uma coisa horrível. Você não imagina como é insuportável aquele falatório durante a noite.

— Eu conheço um remédio para isso, Alzira.

— Ora, então diga-me por favor; qual é?

— E' muito fácil, minha amiga, é só você deixá-lo falar durante o dia...

BELA RECOMENDAÇÃO

Um freguez do hotel ao criado:

— Mudaram de gerente?

— Sim, senhor.

— O antigo gerente foi posto na rua?

— Não, senhor. Está doente.

— Que moléstia tem êle?

— Não sei, não senhor. Só sei que o médico o proibiu de fazer as refeições aqui...

HÁBITO

Uma senhora tinha convidado para jantar o filhinho de uma sua amiga.

— Tens a certeza que podes cortar o bife sozinho, Juquinha? perguntou-lhe ela, depois de o estar observando:

— Posso, sim, muito obrigado! Lá em casa também a carne é, às vezes, tão dura quanto esta!

CASA E PALACETE

VISITA — Bonita casinha, aquela de cortinas verdes. Quem mora ali?

DONA DE CASA — Aquela é a casa do Silva. Ele tinha um tio muito rico, que lhe deixou todo o dinheiro.

— Oh! E aquele belo palacete ali adiante?

— Aquêlé é do advogado que cuidou do inventário do Silva.

DEPOIS DO EXEMPLO, A PRUDÊNCIA

A patrão ao seu jovem jardineiro:

— Por que você não se casa, Joaquim? Até Adão, que era jardineiro do Paraíso Terrestre, casou com Eva...

— Sim, patrão, mas por causa daquele casamento, êle, depois, perdeu o emprêgo...



— Em minha carta eu lhe prometi um par de bofetões. Venho pagar minha dívida.

— Oh! não havia necessidade de vir correndo! Isso não tinha pressa!

(De "Midinette", Paris)

INDESEJAVEL

— Tome êstes dois cruzeiros e vá buscar a patrão à estação!...

— E se não a encontrar?

— Ganharás mais dois cruzeiros...

INCRÍVEL...

— Os senhores tem sorte na cidade. Lá deve haver tantas mulheres bonitas!

— Pode ser, mas eu não as vejo nunca. O meu trabalho não mo permite.

— Onde é que o senhor trabalha?

— Num instituto de beleza.



— A responsabilidade é grande; não sei o que faça.

(De "Long Lines", New York)



*Estou
sobrecarregado!*

Não use o telefone a não ser para chamadas realmente urgentes. Assim procedendo V. alivia parte da minha carga e colabora para o bem de todos.

Lembre-se que a guerra está determinando o embargo à importação de matérias vitais para linhas e estações o que torna inteiramente impossível o aumento anual das mesmas. Grande parte do equipamento que se fabrica, está

sendo enviado aos exércitos das Democracias em todas as partes do mundo e será também usado pela força expedicionária brasileira.

Contamos, pois, com a boa vontade de nossos assinantes no sentido de só usarem os seus telefones para chamadas urgentes, evitando dêsse modo sobrecarregar os cabos e linhas, muita vez urgentemente necessários aos serviços oficiais.

COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA